

09 FEV 1986

Sem destruir as pontes

p 2

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente em exercício, Ulysses Guimarães, teve três dias, de sábado até ontem, para experimentar as possibilidades de uma ampla renegociação político-institucional que tem por primeiro objetivo remover os obstáculos que impedem a votação em plenário da Assembleia Constituinte. Por essa via da desobstrução da pauta, quer o presidente comprometer as lideranças que influem no processo de definições constitucionais, para que, assim aliançadas, possam constituir uma base de entendimento para o calendário político-eleitoral que se seguirá.

Não pondo sua candidatura presidencial de saída, o deputado Ulysses Guimarães não deixa todavia de se apresentar aos companheiros do PMDB como um ponto de referência entre todas as negociações de cunho institucional. Mantém, nessa linha, vínculos estreitos com o presidente Sarney, não deixando que a seu lado progridam intrigas que visam afastar amigos que são ditos e queridos.

“O Dr. Ulysses tem um carinho todo especial pelo Presidente. Acho que chega a ser ternura. Não sei explicar bem o motivo” — dizia-nos ontem um amigo fraterno do presidente da Constituinte, tentando encontrar respostas para o comportamento do velho líder. “Ele já abriu mão duas vezes de sua candidatura a presidente da República. Agora só quer que o Sarney chegue ao final de seu mandato com plenas condições de estabilidade e como grande eleitor” — completa o ulysista.

A estratégia desse grupo de sustentação do deputado Ulysses Guimarães é não deixar que em qualquer momento, a qualquer título, se dê o rompimento com o presidente Sarney. O ministro Celso Furtado, por exemplo, tem participado com certa frequência de conversas com o deputado para análise profunda da política econômica que vem sendo atualmente praticada. Furtado, do alto de sua experiência, tem elogiado os métodos empregados pelo ministro Mailson da Nóbrega, e se põe a favor até mesmo de um realinhamento brasileiro com a comunidade financeira internacional.

“Sem o Sarney cumprindo seu mandato até o fim, em pleno uso de autoridade e poder, e sem sair de cabeça erguida, haverá uma fragilização de todo o processo político, atingindo de chofre o PMDB e o seu presidente nacional” — adverte o amigo do Dr. Ulysses. Para ele, a tese dos cinco anos de mandato será uma linha de trabalho a ser mantida pelo presidente da Constituinte. Não se afastará desse patamar para não desatar os cordéis que sustentam politicamente o Governo, sob pena de uma desestabilização provocada por fatores anormais à política. Dentre esses fatores, não se diz abertamente, mas se deixa entrever que os pronunciamentos militares poderão reaparecer em cena, caso a instituição política grevista venha operando com tão grande incapacidade que seja capaz de marcar um encontro em algum ponto próximo da história com o engenheiro Leonel Brizola.